



Natal



Joel Barbieri*

Dizem os poetas que o tempo não passa. Passamos nós, mas o tempo permanece para nos dizer adeus.

Passa o tempo ou passemos nós, a realidade é que, mais uma vez, é tempo de Natal. O ciclo do Natal celebra a entrada de Deus na história humana por meio do insondável mistério da Encarnação. Aliás, por paradoxal que seja, nas minudências, nas pequeninas coisas reside a grandiosidade do Natal. Tudo no Natal se

r e v e s t e de simplicidade, mas uma simplicidade que nos conduz ao mistério maior, ao mistério salvífico do Cristo. Um Deus onipotente, onisciente e onipresente se serviu de meios tão simples para realizar o seu plano divino. Deus se fez carne e veio habitar no meio de nós, veio viver a existência humana para libertá-la de todas as suas limitações espirituais,

físicas e morais. Não são datas históricas segundo o calendário, mas são acontecimentos reais que fundamentam a nossa fé cristã.

A festa do Natal recorda a chegada histórica do Verbo divino, atualiza sua presença sacramental hoje e anuncia sua segunda vinda no final dos tempos, a parusia.

O ciclo do Natal é pleno de protagonistas humanos que se tornaram instrumentos vivos do Espírito Santo: Maria Santíssima, cuja humilde resposta ao Anjo Gabriel fez irromper a ação divina da

Encarnação do Verbo; São José, seu esposo, que assumiu o cuidado daquela família especial; Isabel e Zacarias, os Pastores, os Magos do Oriente, todos nos asseguram que, de fato, Deus se fez presente dentro de uma história concreta e numa data precisa. Finalmente, João Batista, o maior dos profetas, porque anunciou e indicou quem era o messias esperado.

Enfim, o Natal é um convite à prontidão, à esperança, à alegria, à confiança. Encerra-se um ano civil marcado por êxitos e também por perdas e desilusões. Mas Deus veio para nos renovar a esperança e recordar que o seu Filho continua vivo dentro da nossa história como caminho, verdade e vida. Via, veritas et vita.

Q u e n a comemoração do santo Natal estejamos caminhando em frente, carregando no presépio do coração o Menino Jesus como a verdadeira Estrela que guiará os passos de nossa vida.

Fiquemos com a grande mensagem do amor: "Deus é amor e o amor permanece sempre". (Cor 13,7). De nada adiantam o ódio, a violência, a guerra. Mais valem o amor, a compreensão mútua, a paz. E onde há amor não há violência, não há discórdia, não há fome, não há miséria, não há corrupção, não há discriminação, não há infidelidade, não há egoísmo, porque só o amor constrói para a eternidade.

Feliz Natal e que o Ano Novo venha feliz para todos nós!



(*) Joel Hirenaldo Barbieri, 78 (51/58), licenciado em Letras e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Aposentado no cargo de Diretor da Câmara Municipal de Taubaté. Escritor e Poeta. Membro da Academia Taubateana de Letras. Joel.hirenaldo@terra.com.br

AVE, CHEIA DE GRAÇA. É NATAL!

Attilio Brunacci*



O evangelista São Lucas registra: "Foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da descendência do rei David; e o nome da virgem era Maria. Entrando, o anjo disse-lhe: 'Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres'. Perturbou-se ela com essas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação. O anjo disse-lhe: 'Não temas, Maria. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus'. 'Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra'."

E dessa narrativa de Lucas, muitos de nós aprenderam a rezar, já no colo de nossas mães, a *Ave Maria* e a tradicional reza do *Angelus*, cuja origem se perde na noite dos tempos:

- *Angelus Domini nuntiavit Mariae,*
- *Et concepit de Spiritu Sancto.*
- *Ecce ancilla Domini,*
- *Fiat mihi secundum verbum tuum.*
- *Et verbum caro factum est*
- *Et habitavit in nobis.*

Maria transformou-se em um oratório - aquele pequeno armário doméstico onde a gente coloca a imagem do santo da nossa devoção, como canta bonito Milton Nascimento, interpretando uma letra musical do folclore do norte de Minas. Aliás, nessa letra, ele canta também uma pequena passagem do profeta Isaías o qual se refere à figura de Jessé, um personagem do Antigo Testamento onde a gente lê: "Uma vara sairá do tronco de Jessé, e de suas raízes crescerá um broto (figura de Nossa Senhora) de onde veio o Salvador."

Calix bento (M. Nascimento, 1976)

Ó Deus salve o oratório
Onde Deus fez sua morada,
Oiá, meu Deus, onde Deus fez sua morada, oiá.
Onde mora o calix bento
E a hóstia consagrada,
Oiá, meu Deus, e a hóstia consagrada, oiá.

De Jessé nasceu a vara
E da vara nasceu a flor,
Oiá, meu Deus, da vara nasceu a flor, oiá.
E da flor nasceu Maria,
De Maria, o Salvador,
Oiá, meu Deus, de Maria o Salvador, oiá.

"*Faça-se em mim segundo a tua vontade*". Maria aceitou e Deus se serviu dela como instrumento para fazer Cristo estar presente entre os homens. Foi o maior acontecimento da História da Humanidade, como marco cronológico mundial dos tempos: aC e dC = antes de Cristo e depois de Cristo.

A reza do *Angelus* me faz lembrar um costume muito antigo aqui na cidade de São Paulo: a "*Hora da Ave Maria*", ou a "*Hora do Angelus*", às 6 horas da tarde, na tardinha, quando muitas estações de rádio tocavam ou rezavam a *ave maria*, ou rezavam o *Angelus*: "*O anjo do Senhor anunciou a Maria...*". Foi na chamada "era do rádio", uma vez que a televisão ainda não existia. Hoje, talvez, apenas algumas rádios do Interior mantêm essa tradição. Em muitas regiões do Brasil ainda existe o louvável costume de rezar o *Angelus*. Os sinos dos campanários tocam e todos são avisados que é a hora de rezar a *ave maria*. Esse costume tem por finalidade a continua lembrança do mistério da Encarnação de Cristo e o significado da participação de Maria nesse mistério.

Ave Maria (Augusto Calheiros, 1940)

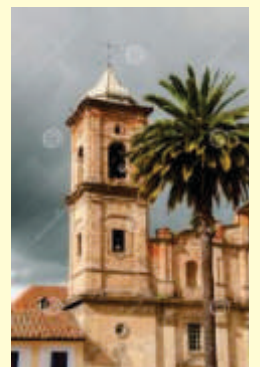
Cai a tarde tristonha e serena,
Em macio e suave langor,
Despertando em meu coração
A saudade do primeiro amor.
Um gemido se esvai lá no espaço,
Nesta hora de lenta agonia,
Quando o sino saudoso murmura
Badaladas da 'ave maria'.

Sino que tange com mágoa dorida,
Recordando sonhos da aurora da vida,
Dai-me ao coração paz e harmonia
Na prece da 'ave maria'.

No alto do campanário,
Uma cruz simboliza
O passado de um amor que já morreu,
Deixando um coração amargurado.

Lá no infinito azulado,
Uma estrela formosa irradia
A mensagem de um passado
Quando o sino tange 'ave maria'!

"*E o verbo se fez carne e habitou entre nós*" - por meio de *Maria!*



Durante a missa, o celebrante dirige-nos por três vezes esta saudação/cumprimento: "O Senhor esteja convosco", e a assembleia responde: "Ele está no meio de nós!". Essa resposta permite entender que o mistério da Encarnação se realiza a cada momento neste mundo.

Mas..., será que "Ele" está mesmo habitado no meio de nós? "...habitavit in nobis?"

Na verdade, parece que o Verbo de Deus que se encarnou, que se fez homem igual a nós, já não habita mais no nosso meio; foi embora. Já não está no meio de nós.

Eu disse: parece. Por que? Algumas evidências dão a entender que o seu projeto de salvação da Humanidade não está dando resultado. Senão, vejamos: Jesus mesmo disse: "Eu vim (posso acrescentar: eu me fiz homem) para que todos tenham vida. E vida em abundância, para que todos vivam plenamente".

Ora, pois. Ao olhar para fora de nós, à nossa volta, o que enxergamos? Analfabetismo, desemprego, injustiças, exclusão social, doenças de todos os tipos, falta de acesso à saúde, falta de atendimento aos necessitados, corrupção, os programas de TV... Tudo em excesso, muito além dos direitos humanos e das limitações de um país civilizado.

Ao olhar para dentro de nós, o que constatamos? Egoísmo, ódio, desamor, comodismo, inimizades, desespero, falta de vontade de lutar em prol da justiça, da educação, da cultura.

Tudo está a indicar que nós e a nossa sociedade estamos vivendo na contramão da felicidade e da vida em plenitude que Deus destinou para todos nós e que, para tanto, enviou seu Filho, o Verbo que se fez Humano.

Posso concluir dizendo: vamos ser coerentes; ou seja, quando o celebrante faz a saudação: "O Senhor esteja convosco", nós vamos responder "Ele está no meio de nós" com a convicção de que nós, cristãos estamos de verdade

fazendo-o habitar na sociedade, no mundo.

Então, a melhor maneira de celebrar o Natal é fazer com que Jesus Cristo possa habitar entre nós. "Mas, de que modo se eu não posso salvar o mundo?", como se ouve desculpar muitos católicos que festejam o Natal.

No que depende de cada um de nós, a melhor maneira de realizar o "...habitavit in nobis" é criar um ambiente de mais amor, de menos ódio, de menos desentendimento; é realizar atividades que ajudem a acabar com as coisas erradas que existem no nosso país, no nosso bairro, no nosso lar.

Já pensaram se os milhões daqueles que se dizem católicos parassem de apenas reclamar e fizessem um pouquinho em benefício dos outros?

Então, ao cair a tarde de cada dia, ou quando cair a tarde da nossa existência terrena, podemos cantar felizes:

Ave Maria no Morro (Herivelto Martins, 1943)

Barracão de zinco, sem telhado, sem pintura lá no morro.

Barracão é bangalô.

Lá não existe felicidade de arranha-céu,

Pois quem mora lá no morro

Já vive pertinho céu.

Tem alvorada, tem passarada, alvorecer.

Sinfonia de pardais anunciando o anoitecer.

E o morro inteiro, no fim do dia,

Reza uma prece Ave Maria.

Ave Maria!

E quando o morro escurece,

Elevo a Deus uma prece:

Ave Maria!



(*) Attilio Brunacci, 80 (49/55) Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos livros: "Grazie Tante", autobiografia, "São Paulo na Frente pelo Trabalho" e "Cetesb": 25 anos". Exerceu o sacerdócio no período de 1962 a 1970. atiliobrunacci@gmail.com

Para-choque do Caminhão do Ubaté

**SONHAR É PERDER
O CHÃO PARA
GANHAR O CÉU!**





No ano de 1959, nossa turma - Décio Pereira, Emil Von Pinho, Manoel de Lima Júnior, José Coelho, Stanislau de Freitas, Roberto Delgado de Carvalho, Antônio Manoel Santos Silva, Sigmar Malvese, Ricardo Paiva, Letterino Santoro, Nílton Antonino Vieira, José Antonio Benedicto Pontes, José Antônio Galvão Rosa, José Jorge Peralta, José Luiz Crocco, José Mário Leoni, Nazareth dos Reis, Tiago Alexandrino Etelvino, Luiz Monteiro, Hermes Pimenta Werneck Machado, Manoel Fernandes Barja, Renato Artamendi, Franco Masiero - se preparava para ingressar no seminário maior. Nosso destino seria o Seminário Central Filosófico "Nossa Senhora Aparecida". Para alguns de nós era retorno à mesma casa que frequentáramos nos anos de 1953 e 1954 como seminaristas menores, ao cursarmos o Admissão e o Primeiro Ano.

Boa lembrança: Admissão. Em Aparecida fizemos o primeiro exame vestibular. O Exame de Admissão que nos dividiu em A1, A2, B1 e B2. Agora, em novembro de 1959, faríamos o segundo exame de admissão à Filosofia desta vez com o pomposo nome de Vestibular, com direito a nos tornarmos calouros (???), objetos do Direito de Caçar da parte dos Veteranos (Alô, Cláudio Giordano!).

Não havia preocupação de nossos professores em criar o clima de terror competitivo. Na história de São Roque não constava registro de nenhum aluno reprovado nesse exame. Nosso seminário era tão conceituado que bispos de outras dioceses encaminhavam seus seminaristas para cursarem os últimos anos do seminário em São Roque.

Pois bem, neste ano de 1959, foi-nos oferecido o thesaurum do vestibular. Nenhuma recomendação especial para o estudo do Grego ou de Língua Portuguesa. Porém para o latim foram reproduzidos dois textos: O primeiro *Suma contra gentilles* de S. T. A. (sic) e o segundo *Oratio IV in Catillinam*.

Uma criancinha se dispôs a prestar atenção em mim nesses momentos e escreveu, no dia 9 de dezembro de 1959: *Olho para trás no estudo e o vejo encafifado em cima do livro, estudando...* [Depoimento de Sidnei Baroni]

Qua, qua, qua, prezado leitor! Se você pensar que eu iria continuar a conversa dos tempos de perfeito dos "Dominicanos" - a criação da Divisão de São Domingos Sávio-, enganou-se. Salto para outro Dominicano. E este nós o conhecemos no Seminário Central de Aparecida. Refiro-me a **Frei Carlos Josaphat**.

O seminário, tanto o de São Roque, quanto o de Aparecida, nos ofereceu oportunidades únicas de viver momentos históricos de relevância pátria. Dom Expedito, bispo de Garanhuns, esteve conosco, poucos dias antes de ser assassinado por um tal de padre Ozanã em sua diocese lá no

distante Pernambuco. O gramático Francisco Silveira Bueno nos brindou mais de uma vez com conferências para serem lembradas eternamente; Clóvis Salgado, quando ministro da Educação do Governo Juscelino, esteve entre nós e foi saudado pelo Paulo Acácio; um arcebispo chinês nos visitou e ministrou informalmente pequenos elementos da escrita pictográfica. Enfim, na reclusão, comunicávamos com o mundo.

Em Aparecida o mundo era maior. Recebemos visitas de André Franco Montoro, de Roberto Cardoso Alves, Herbert Levi, Jânio Quadros, Ademar de Barros, de quase todo o episcopado brasileiro e também de cardeais legados a lettere e nuncios apostólicos. Assistimos também jogadores da seleção brasileira em visita a Aparecida agradecidos pela conquista da Copa do Mundo de 1962.

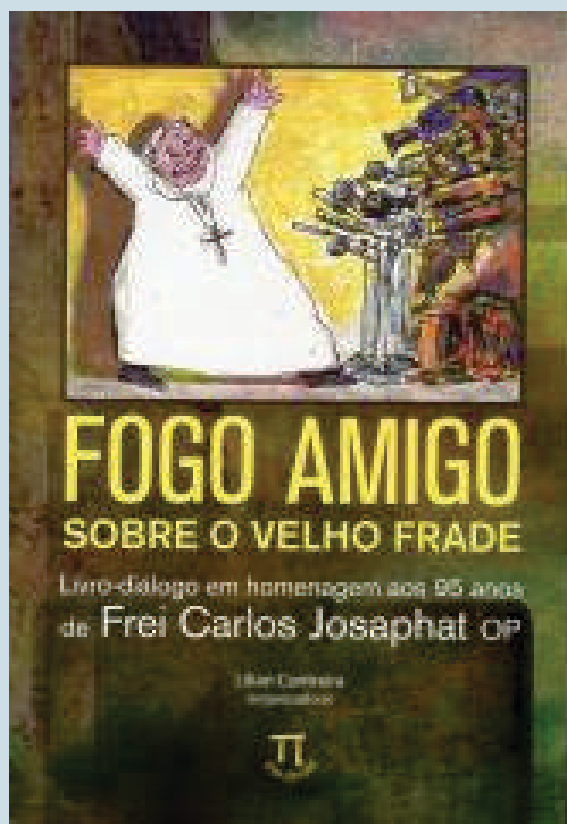
A questão das Reformas de Base se tornou tema de muitas visitas. De um lado, pessoas como Herbert Levi banqueiro e prócer do IPES, que adquiriu o jornal "comunista" Última Hora e, de outro Frei Carlos Josaphat que acolheu os jornalistas expulsos e fundou o jornal tabloide Brasil Urgente.

Foi exatamente esse momento que revivi no dia 27 de outubro deste ano de 2016. Nesse dia, compareci ao auditório da unidade IV do campus da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais para ouvir uma palestra de ninguém, nada mais, nem nada menos do que **Frei Carlos Josaphat**. Coincidentemente, o motivo da visita desse frade dominicano a Belo Horizonte era a celebração de seus gloriosos 95 anos. Disse coincidentemente porque, nessa mesma oportunidade, um frade franciscano celebrava também outros gloriosos 95 anos. Refiro-me a **Dom Paulo Evaristo Arns**.

No labirinto de prédios, chego ao que fora originalmente salão nobre do antigo Seminário Arquidiocesano Coração Eucarístico. Encontro-me com um conterrâneo de Frei Carlos, com inúmeras obras do celebrado autor dispostas para aquisição. Era o franciscano Frei Leonardo Lucas Pereira, pessoa admirável e despojada como convém ao que imaginamos possa ser um franciscano. Adquiro três obras do autor laureado: *Tomás de Aquino e Paulo Freire*; *Vaticano II - A igreja aposta no amor universal*; e *Fogo Amigo sobre o velho frade*.

Detenho-me, embora rapidamente, na última obra mencionada. Na palestra que ocupou quase duas horas, Frei Carlos fez poucas referências a essa obra; deteve-se mais no *Vaticano II*, em *Tomás de Aquino - aquele da Suma contra Gentilles* e, é claro, da *Summa Theologica* - e a sua convivência com Paulo Freire no esforço de alfabetizar os candangos de Brasília e sua projeção na França após exilado.

Porém, *Fogo amigo* é obra encantadora. Os amigos suíços, franceses, brasileiros, portugueses, da América Latina - mui amigos - endereçaram perguntas ao "velho frade", às quais



Frei Carlos dedicou respostas vigorosas suficientes para ocupar 375 páginas da obra. Somente isto permite avaliar a força jovem desse padre aos 95 anos. Com toda razão, razão verdadeira, a idealizadora desse feito, Lilian Contreira, registrou em uma frase feliz este dizer de Pablo Picasso endereçando-o ao Frei Carlos Josaphat: *"Leva-se muito tempo para ser jovem"*. Pelo que eu vi - meninos, eu vi! - Frei Carlos ainda tem um longo percurso nessa aprendizagem. Para corroborar, vejam: a voz, a serenidade e a certeza da Verdade conduziram o palestrante a dizer "Espero ver ainda nosso país criar uma sociedade em que impere a Justiça".

É com toda razão que os editores escolheram o grande ilustrador do jornal *Brasil Urgente - Cláudius* - para elaborar a capa. Vemos o velho jovem frade com seu hábito dominicano, de braços abertos, ameaçado por um batalhão de curiosos cujas metralhadoras são microfones e câmeras. Nada sintetiza melhor os 95 anos do aprender a ser jovem.

Eis algumas metralhadas:

"Diálogo, comunidades de base, celibato eclesialístico" - torpedo enviado por Dom José Maria Pires. A leitura deste capítulo deve interessar especialmente a nosso colega Olímpio Soares Aranha. Dom José acolheu seu irmão, Felipe Aranha, e celebrou a missa de sétimo dia desse sacerdote.

"A delicada questão do pecado estrutural" - desafio imposto por Fernando Altemeyer Júnior. As considerações de Frei Carlos me remetem ao *Sermão do bom ladrão* pregado há mais de três séculos pelo padre Antônio Vieira. O foco da resposta ao fogo amigo do Fernando Altemeyer convoca-nos a meditar sobre o social em oposição a uma ética individualista. Ecoa em mim a primeira celebração do Encontro do Ibaté em dezembro de 1993, onde o perdão foi o foco de nossa celebração. Viveríamos todos nós sob a sina de um pecado estrutural?

(*) José Moreira de Souza, 75 (55/59) é Sociólogo e Professor aposentado da UFMG, atualmente dedica-se às letras e ao folclore, além de emérito conhecedor da cachaça mineira. zedeflora@gmail.com

"Por que crê em Deus? Crise atual da Igreja católica" foi disparada por Maria Olympia França. A leitura desta conversa me remeteu imediatamente para a belíssima obra de nosso companheiro Cláudio Giordano, na qual, nosso grande estudioso e editor nos oferece belos textos sobre crer ou não crer em Deus [*Apontamentos de Leituras*], e me chama imediatamente para o capítulo *"Inexorável aporia do Mal. Lado demoníaco da divindade?"*.

Para manter o diálogo para nossos dias, neste ano de 2016, assumem relevância os capítulos voltados para a questão da mulher: *"Diálogo aberto sobre a teologia feminista cristã"*; *"Como entender a diferença sexual, a diferença entre homem e mulher?"*, *"Ascensão, emancipação e exclusão da mulher no atual sistema cultural, político e social"*.

Fiel a Tomás de Aquino - o S.T.A. da *Suma contra Gentes* - tudo para frei Carlos são questões disputadas. Sua atenção para a mulher é lembrada na obra *Tomás de Aquino e Paulo Freire*, no momento em que se refere a Margarida Porete, uma teóloga queimada na fogueira no ano de 1310.

Enfim, eu gostei de tudo isto e convido meus colegas a participarem deste Fogo Amigo. Peço que nossos companheiros

guardem a mensagem gravada no *Brasil Urgente: A Verdade, custe o que custar; a Justiça, doa a quem doer!* E fixem estas palavras do autor ao completar luminosos 95 anos: *Bom seria se os monstros frios do capital concentrado e do poder mal gerido deixassem finalmente globalizar a bondade do coração*. Esta é a mensagem de toda a vida; celebrada em Las Casas: todos os direitos para todos e decantada em *Vaticano II: a Igreja aposta no Amor Universal*.

E nós que tivemos a prenda de auscultar pregações de Frei Carlos no ano de 1962 em retiros espirituais pregados em Aparecida podemos nos orgulhar dessa escolha feita por Dom Bernardo José Bueno Mielle, nosso reitor e Dom Geraldo Magela Agnelo, cardeal emérito e nosso diretor espiritual.



FREI CARLOS JOSAPHAT

NA CASA DO PAI

- Faleceu em 28.09.2012 o nosso colega Ricardo Plínio Pereira Andrade (50/51) aos 74 anos de idade.
- Faleceu em 06.06.2013 o nosso colega Eduardo Santos Lima (59/63) aos 61 anos de idade.
- Faleceu em 27.01.2014 o nosso colega João de Castro Andrade Filho (50/51) aos 76 anos de idade.
- Faleceu em 06.10.2016 o nosso colega José Roberto Manfrinato (63/64) aos 67 anos de idade. Deixou a filha Bruna e as netas Manuela e Luise.



EDUARDO SANTOS LIMA



Jose Roberto Manfrinato



João Castro

ESTUDO LIVRE



Letterio Santoro*

Amigo, convenha comigo que a vida de internato não é fácil. Também não é impossível. Apresenta inclusive alguns aspectos positivos. O estudo, por exemplo. Haveria neste pobre mundo um lugar mais adequado para se estudar que uma grande sala de um grande colégio perdido nos silêncios silvestres de uma colina? Pois foi nesse internato que eu passei cerca de cinco anos de minha agitada vida.

Que cinco anos tranquilos! Que paz de espírito em meio à deliciosa paz dos campos! E ainda hoje eu recordo com saudade aqueles dias. Principalmente eu me lembro de um tipo especial de estudo que acontecia apenas em meu colégio e que naturalmente agradava a todos os alunos: o estudo livre. Uma ou duas vezes por semana, nas longas manhãs de domingo ou nas tardes de quinta-feira, permitia-se o estudo livre.

Cada qual então se dedicava às suas preferências. Quem lia romance com redobrada atenção e divagava com os personagens por mundos loucos de fantasia. Quem devorava os pesados volumes interessantes do Tesouro da Juventude com ilustrações mil. Um folheava revistas de aventura, revistas em quadrinho que atiravam a imaginação para o passado ou para o futuro. Outro se debruçava sobre as páginas do Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa.

Outro aplicava-se às Musas num canto de carteira e transcrevia para o papel a inspiração ingênua de versos



primorosos e românticos. Como eu a me comover com as flores, com os ideais, com a morte, com o vento e com as paixões, à imitação de meus poetas prediletos. E durante o estudo livre, principalmente, não se via pelo visor traiçoeiro da porta do Estudão o olhar diabólico do Pe. Expedito, o homem da disciplina.

Olhar horripilante que suspendia ao meio toda ação mais ou menos duvidosa que os estudantes praticavam à socapa, ao invés de estudar. Sem a preocupação daquela vigilância e com a permissão de se fazer o que se quisesse, o estudo livre era nada mais nada menos que uma hora e meia de paraíso. O ambiente se tornava calmo e descontraído. E os meninos agitados, e os moleques indisciplinados, e os insatisfeitos (sempre os há em toda parte!) eram visivelmente diversos do que sempre haviam sido aos olhos de todo mundo.

Não bastasse isso, ouvia-se ininterruptamente, durante esses momentos de felicidade, o gralhar cantado da seriema do colégio. Como se também ela comungasse dos mesmos sentimentos de vida e de alegria que os meninos estudantes. Pena que corriam tanto os minutos de estudo livre. Dava-se o sinal para o recreio que completava com jogos o lazer dos domingos. Sabia-se, porém, que depois viria a vida dura de duros estudos, onde a imaginação e a fantasia não tinham lá muita vez.

(* Letterio Santoro, 76 (55/59) Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça); autor dos livros CONTOS DE AMOR E OUTROS CONTOS, AMOR PLURAL, ANTOLOGIA POÉTICA, O EU HERÓI, MOMENTOS (poemas da infância e de adolescência), POEMAS PARA O MEU POVO, CRÔNICA DO CIDADÃO... Reside em Garça/SP letterios@hotmail.com

TECIDO FINO



Luiz Loureiro*

A gente se conheceu num sobradinho comercial da periferia. Eu no escritório morfético do andar de cima, ela no térreo, vendedora de tecidos.

Na primeira vez em que entrei na loja pra puxar conversa, pedi dois metros de veludo. Claro que não tinha. Ali só dava malha de algodão, viscose, poliéster, tecido popular. Tremendo fora! Então, pra me zoar, ela me botou o apelido de "minha seda". Daí pra frente, sempre que podia, ela provocava: - *E aí? Vai querer um jacquard hoje? Que tal uma peça de veludo?*

E de tanta "minha seda pra cá", "minha seda pra lá", acabamos por juntar nossos trapos e nossa paixão.

Noite passada, quando cheguei, ela já estava deitada. Dormia um sono de verão trinta e não sei quantos graus. O lençol caíra no chão. A camiseta regata quase deixava escapar os peitos suados. A calcinha, mínima, minha preferida, cintura baixa, os volumes se oferecendo despuddorados.

Pensei em acordar Dorinha com um beijo, mas o impulso de acariciá-la prevaleceu. Deslizei a mão sobre os seios, que responderam prometendo tudo. Ela virou-se de lado, ainda meio dormindo, sorriu um sorriso de criança e deitou-se de costas, mãos na cabeça, olhos fechados, indolente. Afrouxou as pernas e minha mão partiu para explorar o vão entre o elástico da calcinha e a carne macia, sentindo o licor que já começava a minar. Suas narinas ofegavam enquanto eu tateava as dobras quentes e untadas, o dedo sentindo o latejar escondido. Ela me olhou nos olhos, suspirou, beijei sua boca, e com a mão afagando a relva entre as pernas sussurrei cafejeste no seu ouvido: - *Amor, o que é isso? Me dá? É tudo meu? O que é isso? Diz!*

Bêbada de paixão, ela gemeu: - *Veludo.*

(* Luiz Norberto Colazzi Loureiro, 67 (62/63) formado em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Graduado em Marketing pela FGV-SP, ex-prefeito de Paraibuna-SP, atualmente dedica-se às letras, quando não está cozinhando. loureiroefabiana@gmail.com

Photantiqua

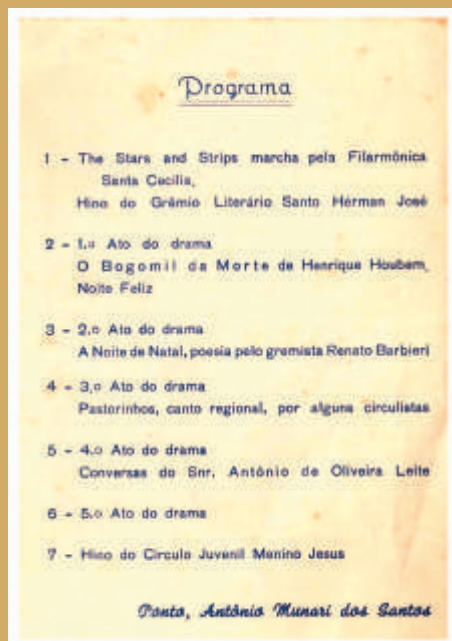
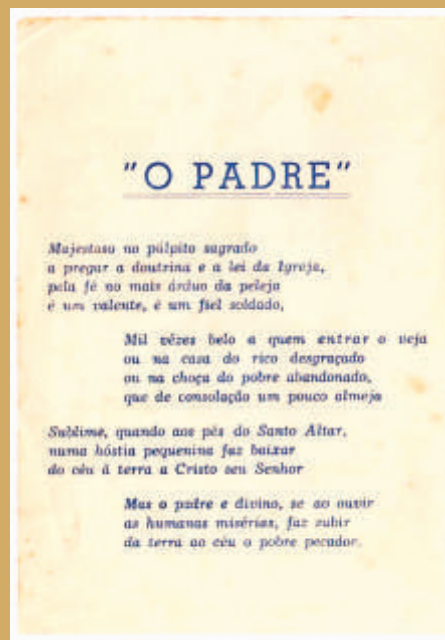
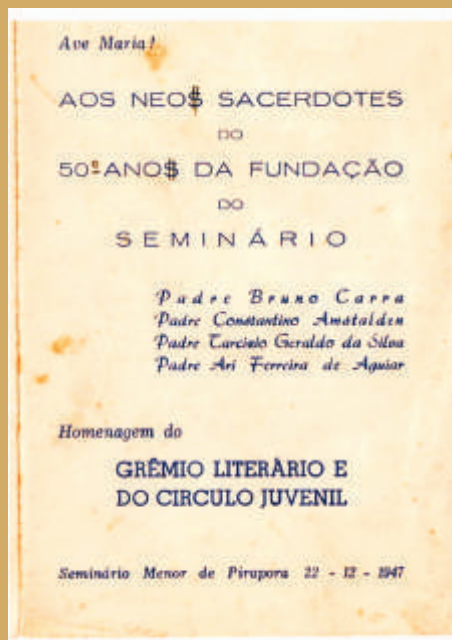


Foto cedida pelo piraporano e ibateano ALFREDO BARBIERI (49/53). Peça Teatral realizada no dia 22.12.1947, no Seminário de Pirapora, em homenagem aos neos sacerdotes: Bruno Carra, Constantino Amstalden, Tarcizio Geraldo da Silva e Ari Ferreira de Aguiar. Padres Constantino e Tarcizio viriam ser, a partir de 1949, professores no Seminário de São Roque. Dentre os personagens da peça O BOGOMIL DA MORTE, destaque, também, para o futuro ibateano DARCI CORAZZA (49/52).



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

HEMORROIDIANOS, CORAGEM!

Pe. Otto Dana*



Com certeza, ao lerem esta matéria, escandalizados, alguns vão correr ao Bispo para pedir providências. Não fica bem a um padre escrever sobre esses assuntos no jornal. Dessa região do corpo humano - o baixo-ventre - o máximo que o padre pode considerar é o prepúcio. O santo prepúcio de Jesus. Afinal, ele faz parte do Evangelho. Até os santos padres o comentam. Agora, de hemorroidas, nada consta. Nem Santo Agostinho, nem Santo Tomás de Aquino, nem Santo Ambrósio, nem São Francisco.

Mas, recorrendo ao ditado popular, de hemorroidas só sabe quem as tem. E nem queira experimentar. É dos piores incômodos e constrangimentos. Aliás, foi o castigo escolhido por Javé para punir os filisteus quando roubaram a Arca da Aliança: encheu o povo de hemorroidas, conforme está em I Samuel, 5 e 6. O efeito foi tão arrasador e rápido que os filisteus correram para devolver a Arca. E como compensação fizeram-na

acompanhar de artefatos de ouro: 5 imagens em formato de hemorroidas e 5 ratos. Ao receber a Arca de volta, Deus suspendeu o castigo e o povo pode sentar-se aliviado. Isso é bíblico. Muitos religiosos evitam comentar essa passagem porque várias traduções bíblicas falam em "tumores" e não em hemorroidas. Que seja. Mas que dói, dói.

De qualquer maneira padre pode tecer considerações sobre hemorroidas, sem perder a dignidade. Afinal, fazem parte da sua experiência pessoal ou do povo. E como dói! E como incomoda! É tortura pura. Ela me pegou de repente depois de uma visita a familiares. Intestino e bexiga travados. Não conseguia dar um pum. Corre para o hospital. Lavagem intestinal e sonda de alívio na bexiga. Aparentemente quietou. Mas, chegou a manhã: cadê o xixi, cadê o coco?! Corre para um gastro, corre para um urologista, ambos competentíssimos, volta para o hospital, internação, cirurgia no verso, sonda no anverso. Internação. Que horror! Cruz Credo!

Foi nos longos dias de internação no Hospital da Unimed -nota 10- que consegui capturar no Google um artigo superhilário do escritor Luiz Fernando Veríssimo: "Hemorroidas... ardem!" Quase acordei uma ala inteira do hospital de tanto rir. É bom demais. De começo ao fim, você não consegue conter a gargalhada.

Verissimo começa por ironizar a história: "Ptolomeu" em 15- D.C falava que a terra era o centro do universo e que tudo girava em torno dela. Foram precisos 1.400 anos para esta teoria ser rebatida por Nicolau Copérnico. Provando para humanidade que o sol, sim, era o centro. Eu, simplesmente eu, descobri, em apenas três dias, após 56 anos, que ambos estavam redondamente enganados: o centro do universo é o C_ (coranchinho). Isso mesmo, o C_ (coranchinho)"

A grande descoberta de Veríssimo se deveu à cirurgia das hemorroidas em caráter de emergência a que se submeteu. A cirurgia, em si, é tão simples, como extrair o apêndice, tentava me consolar o gastro. Mas, depois que passou o efeito da anestesia e dos analgésicos, irmão, salve-se quem puder, sobretudo quando você vai pela primeira vez ao banheiro. Menino, dá a impressão que o monossílabo sai junto. Como relata Veríssimo em sua dolorosa experiência: "parece que está saindo um roquete de figo da índia, casca de abacaxi, concha de ostra, e arame farpado." E é bem assim. Aquela sensação de um fim inglório: morrer pelas fezes. Com Veríssimo: "por três dias doem tanto que você não imagina uma coisinha tão pequena e com um nome tão reduzido possa doer tanto."

Tem toda a razão o nosso literato. Não há dor mais insuportável e constrangedora que a do pós-operatório de hemorroidas. Foras as gozações e piadinhas dos amigos. Não desejo esta experiência ao pior desafeto. E olha que eu não cometi o pecado dos filisteus: não roubei a Arca da Aliança.



(*) Pe. Otto Dana, 78 (54/58) Pároco Emérito da Igreja Sant'Ana em Rio Claro-SP, Diocese de Piracicaba. otto.dana@gmail.com



© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

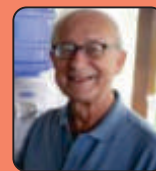
Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

Heládio, o Bispo do Campo

Joaquim Benedicto de Oliveira*



Enquanto a memória ajuda a recordação, aproveito para homenagear o colega que nos deixou há pouco tempo: o ituano **HELÁDIO BISPO DO PRADO**. Companheiro em São Roque e em Aparecida, vivemos especiais momentos que envolveram estudos, passeios e, de modo especial, partidas de futebol.



Relembro, para começar, sua inusitada tradução do desconforto causado pelo escaldante calor do verão aparecidense, a partir do livro de texto *Philosophia Scholastica secundum rationem, doctrinam et principia S. Thomae Aquinatis, ad usum seminariorum*, de autoria de Francisco Xavier Calcagno, S.J. Na página 72, o autor, que era simplesmente Reitor da Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, exemplifica uma de suas asserções sobre a gênese das sensações com o conselho de pensar no calor. E lá está, no latim clássico do Doutor em Filosofia e Teologia, a expressão que o Heládio adorava repetir, cada vez que o estudo parecesse abafado pela alta temperatura do vale do Paraíba: "*puta calor calefacientis, ad actionem calefactivam*". Pensa no calor, considera o calor...E o estúdio vinha à gargalhada que, no caso, significava ampla aprovação ao que acontecia: seja quanto ao abafado da temperatura, seja quanto ao uso espirituoso da expressão levemente modificada e que, na voz do Heládio, era simplesmente hilariante, brejeira e trocista: "*Puta calorem!!!*"

Companheiro de passeios inesquecíveis, veja, caro leitor, os destaques da foto 1 do dia 22 de outubro de 1959: visita a uma chácara de conhecidos dos padres do seminário de Aparecida, Quim, Nelcindo Mosca, Barizon, Pimenta, Heládio e Schirato, em pose nada convencional, na entrada da chácara. Descalços, de calções molhados e demonstrando felicidade plena. Natação na lagoa, com direito a boia de pneu; o Schirato portando um remo depois da navegação por entre líquidos espaços com sombras de árvores; Nelcindo e Barizon confessando que fumavam "escondidos"... E o Heládio, acalentando em

seus braços aquela Rainha de quem era ele o Rei: a pelota, a única redondinha que podia ser amada, sem remorsos e escrúpulos, por futuros padres...

Prova concreta de que o Heládio era o Rei do futebol? Contemple, então, a foto 2 tirada no dia 4 de novembro do mesmo 1959. É uma das seleções dos seminaristas de Aparecida, em missão por campos de Guaratinguetá. A peleja foi contra estudantes de Guará e, comandados pelo Heládio, impusemos solene goleada sobre os estudantes: 6 a 0. A seleção daquele jogo? Em pé: José Luís Brant de Carvalho, Luis Gonzaga, Nasser Khedy, Antônio Valêncio, Ildefonso e Dagoberto Boim. Agachados: Nosso homenageado de hoje Heládio, Mendonça, Rizzo, Barizon e Quinzinho. A camisa usada nessa ocasião foi a do time do irmão do Bitá, lá da Vila Gumercindo, próximo do Ipiranga. Essa mesma camisa se tornou "oficial" do terceiro ano de 1959, cujo goleiro era o próprio Bitá, o padre Edmundo da Mata.

E, para comprovação definitiva do reinado do Bispo do Campo, conto-lhe, caro leitor, o que se deu comigo, jogando ao lado desse querido amigo que infelizmente nos deixou. Foi ainda nesse mesmo ano de 1959. O jogo era em Guaratinguetá e contra os estudantes da Escola de Especialistas da Aeronáutica. O time dos soldados era experiente e muito maneiro. Era simplesmente o sparring da Esportiva de Guará, clube integrante das primeiras divisões do futebol do Estado de São Paulo. Fomos enfrentá-los com a cara e a coragem e a orientação de nosso técnico oficial, João Leopoldo de Almeida. Ainda no primeiro tempo, em troca de bola com Heládio, recebi dele um preciso e precioso lançamento da direita que, com categoria, me deixou em condições de disputar a bola com o goleiro adversário. Usando de velocidade, cheguei antes e, com um leve toque de peito de pé, encobri-o com facilidade. Foi só correr para o abraço e o agradecimento à generosa assistência de craque do Heládio. O placar estava inaugurado. Mas o resultado para nós foi desastroso: 5 a 2.

Bem mais tarde, conversando com Heládio, lembrei-o desse jogo e, no nosso diálogo, discordamos sobre um ponto: eu achava que nós tínhamos sido muito inocentes, ao aceitar a disputa com os soldados. Para ele, não; fomos mais é corajosos e estávamos credenciados



Foto 1

por grandes jogos realizados contra times da região, como nas cidades de Guará, Roseira e Aparecida, incluindo os seminaristas redentoristas de quem tiramos a invencibilidade nessas paragens. O meu argumento se dava por conta de que não percebêramos que o juiz da partida era, nada mais nada menos, que o técnico dos soldados. Vivenciei esse fato quando ouvi, durante o jogo, as orientações do juiz para os soldados, de como e por que lado deviam atacar nosso time.

Restou ainda para a definitiva certeza de seu reinado, quando, depois de sair do seminário, Heládio se consagrou no campo, com a camisa do glorioso Ituano. No nosso *Primeiro Encontro* em São Roque (1993), dialogando outra vez com Heládio, referi-me a um jogo que assistira com sua participação em Itu. Sabe, amigo leitor, qual foi sua expressão? Disse-me: "Pôxa! Finalmente alguém daqui me fala sobre isso!" Entendi que ele estava mesmo ansioso por uma alusão de nossa parte sobre sua atividade como profissional da bola. Teria sido este um dos motivos pelos quais ele deu aquela "sumida" dos nossos encontros? Como verdadeiro artista, sentia-se merecedor de reconhecimento por sua



arte. E, se alguém quiser informações sobre a atuação de Heládio nos campos, é só se informar com Darcy Cargnelutti ou com Sérgio Fioravanti, seus muito próximos acompanhantes na vida futebolística.

Se pudesse, agradeceria novamente ao Heládio a atitude fraternalmente cristã de ter socorrido, de maneira consciente, nosso colega José Éffori, num momento de delicada e triste pressão, vivida antes de sua morte. Além disso, Heládio foi também cunhado de minha prima,

casada com Edson Bispo do Prado, seu irmão. E, para completar estas lembranças, não seria possível me esquecer do pai desses dois amigos, o inesquecível Sr. Bispo, motorista de ônibus da Viação Anhanguera. Meu Deus! As viagens de São Paulo a Salto, guiados pelo Sr. Bispo, eram não apenas seguras mas ainda super divertidas e animadas pelo seu bom humor.

Valeu, Heládio! Sem você estamos mais tristes, mais vulneráveis à visão de fim de ciclo. Mas com você na lembrança, somos capazes de recobrar o ânimo e continuar nosso caminho.

(*) Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, 78 (50/56) é Doutor em Literatura Brasileira, professor aposentado da PUCSP joka.oliveira@uol.com.br

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

De Asdrubal Angelo Baruffaldi (49/53) - Prezado Wilson Mosca, cabe-me cumprimentá-lo, ao término deste ano, pelo bom êxito e préstimos de toda a sua Equipe em favor do "Echus" e dos ibateanos.

Vejo-os festivos, embora apreensivos, diante da luta que estamos travando pela sobrevivência. É que somos "gladiadores" lutando por vitórias, mas para poupar vidas.

Entretanto quando os indicadores convergem para baixo, ainda que vitoriosos, sentimos a dor da morte: -e o seu luto chama-se SAUDADE, o que nos envolveu no dia de "FINADOS", p.p.

Quanta saudade dos entes mais queridos, parentes, amigos, conhecidos, colegas, vizinhos. Todos no mar esperançoso da

Ressurreição (?), agora em sorteio pelo dilema teologal da cremação!!!

O "Echus" nos alegra confirmando a presença viva dos que nos confortam e reportando com tristeza a viagem dos mortos cuja essência perfumou nossas vidas.

Felicito a todos na esperança do Natal.

Que as bênçãos de "Belém" nos extasiem com as luzes de sua tríplice Estrela (Jesus, Maria e José) e nos assegurem o caminho pelo qual os Reis Magos descobriram os verdadeiros destinatários de seus presentes.

Ourinhos-SP, 17 de novembro de 2016
asdrubal1932@gmail.com

A propósito da pessoa mais velha do mundo



Paulo Francisco Toschi*

Arlés é uma cidade francesa à beira do mar Tirreno, ao qual se liga por um canal. Fica praticamente ao nível do mar, pois as altitudes vão de zero a 57 metros. É uma cidade de pouco mais de 52 mil habitantes. No tempo dos romanos, foi um porto ativo, importante. Modernamente, ganhou notoriedade por dois motivos: Primeiro - ali viveu, por muitos anos, Vincent Van Gogh, onde pintou grande parte de seus quadros; Segundo - é a terra de Jeanne Calment, que morreu em 1997, tida como a pessoa mais idosa do mundo, pois teria chegado aos 122 anos e muitos dias.

Surge agora, porém, Mbah Gotho, da Indonésia, que diz ter 145 anos. Pelos documentos, teria nascido em 31 de dezembro de 1870. Só que, na Indonésia, os documentos começaram a ser expedidos em 1900, o que abre motivos para dúvidas. É mais conhecido como Sodimejo. Já cansou de viver. Tem seu túmulo preparado desde 1992.

Estudos recentes mostram que não há expectativa de que os homens em geral consigam viver mais que 115 anos, apesar de todos os avanços conseguidos, não só pela medicina, como em vários outros fatores que contribuem para a longevidade.

Segundo o IBGE, em estudo de 2014, a estimativa de vida para os homens brasileiros era de 71,6 anos e, para as mulheres, de 78,8 anos. Eu ultrapassei, em 4 de outubro de 2016, a barreira dos 79 anos, portanto, já estou acima da expectativa oficial, de homens e de mulheres. Minha mãe estava para fazer 102 anos, quando faleceu. Minha irmã mais velha não chegou à idade que já tenho.

Possivelmente, serei ultrapassado por minhas irmãs e meu irmão mais novo. Filhas, sobrinhos e sobrinhas poderão viver mais ainda. Netos e filhos dos sobrinhos talvez atinjam, vários deles, não só os marcos oficiais do IBGE, mas a expectativa mundial dos 115 anos.

Para que a longevidade cresça, acima do estimado, muita coisa terá que mudar. O estilo de vida, a alimentação, os exercícios físicos e os cuidados com a saúde. O trabalho terá que ser mais racional. Momentos de entretenimento também. E atenção urgente terá que ser dada à mãe natureza, para que não se tornem impossíveis os sonhos dos homens.

Mas, vem a pergunta: o que é mais importante? Viver muito ou melhorar significativamente as condições de vida correspondentes aos dias que são, hoje, os limites etários vigentes?

Aí, vem outra pergunta: a vida acaba quando esticamos as canelas ou temos um espírito que sobrevive aos dias passados neste mundo? Se existe uma outra vida, diferente, infindável, que pode ser muitíssimo melhor que a terrena, qual o motivo de nos esforçarmos tanto para espichar nosso tempo aqui neste planeta? Não seria mais razoável nos prepararmos para conseguir um bom lugar no espetáculo eterno de visão divina, que é o Céu?

Dizem os doutos em assuntos pós terrenos, entre os quais se incluem muitos teólogos nossos conhecidos, que, além da expectativa de vida celestial, devemos nos preocupar com o inferno. Existe o inferno? Como é o inferno?

O Catecismo da Igreja Católica, a que gosto de recorrer, na minha ignorância teológica de quem arrepiou antes mesmo de completar o seminário menor ou médio, diz que sim.

Quem vai para o inferno? O inferno é local de destruição do corpo e da alma dos ímpios? Os pecadores têm ou terão o castigo de, simplesmente, não poderem viver a eternidade? Ou o inferno é local de pena eterna para os ímpios? Em que consiste essa pena? Os que vão para o inferno, logo após a sua morte, sairão de lá, no dia do Juízo Final? Com chance de não voltar mais? Quem foi absolvido por um padre católico, depois de ter cometido um pecado mortal, pode se considerar livre do inferno, caso não volte a pecar? Quem foi edificadamente santo a vida toda e, em um dia de fraqueza, deixou de ir à missa para ir à praia, tendo a má sorte de, no mar, morrer afogado, sem tempo de um ato de contrição

perfeita, vai para o inferno? Quem foi pessoa má a vida toda, mas, no final de sua jornada terrena, confessou-se com um padre católico, dele recebendo absolvição, por mostrar arrependimento sincero, vai para o Céu?

Não sei se meus colegas têm dúvidas a serem esclarecidas, a respeito da sorte que terão, após fecharmos definitivamente os olhos aqui na Terra, se precisam de esclarecimentos, dado eventuais pecados que hajam cometido, ainda que confessos, ainda que tenham obtido absolvições eclesiais, mas, o fato é que, na medida em que se aproxima a data desse evento terminativo de minha existência terrena, ainda que eu chegue aos 102 anos de minha mãe (meu pai morreu com apenas 67 anos, mas eu já ultrapassei as expectativas do IBGE), ou aos 115 dos cientistas atuais, ou aos 122 de Jeanne Calment, ou aos 145 que já teria vivido Mbah Gotho, da Indonésia, eu, vez por outra, quando não estou perdendo tempo no Facebook,



Jeanne-Calment-1996

acabo dispensando minha atenção a tais cogitações. Eu procuro ser um bom sujeito, embora nem sempre consiga, contudo, muito me preocupam certos pensamentos de que já falei algumas vezes, inclusive aqui no Echus do Ibaté.

Quem vive, por exemplo, em união estável com sua amada e querida companheira, em vida exemplar, constituindo sólida família, tendo se divorciado da primeira esposa, aquela com quem trocou juras no altar, perante o padre, perante os padrinhos, perante a Igreja, instituição que se diz a legítima sucessora de Pedro, é pecador de adultério, visto ser indissolúvel o casamento celebrado pelos noivos e presidido pelo representante de Roma. Assim diz o Catecismo aprovado por Bento XVI, ressaltando que o adultério surge da nova união, pecado contra a primeira esposa. Neste ponto, penso que a Igreja é dúbia. Tanto é que admite que os divorciados casados novamente se aproximem da Mesa Eucarística, desde que vivam, os dois, sem contato sexual e desde que comunguem discretamente, de preferência em local onde não sejam conhecidos, para não causarem escândalo e mau exemplo. Desculpe-me Joseph Aloisius Ratzinger, responsável maior pelo Catecismo, mas, isto me parece indecente, além de ser, no mínimo, um modo ingênuo de pensar. O Papa Francisco mostrou desejo de fazer mudanças nisso, mas, ao que parece, encontrou



barreiras tais que, ainda que transponha a barreira da longevidade, não conseguirá ter pleno êxito. Então, pergunto: só peca e está proibido de comungar quem se uniu novamente? O divórcio em si não é mais ato contrário à indissolubilidade da união consagrada aos pés do altar? A Igreja é dúbia, a meu ver. Reconhece a nulidade do casamento, caso, muitos anos depois da boda, um dos membros do casal alegue que, ao ter dado o consentimento,

não estava tão bem preparado, de modo a ter tanta certeza. Verifica-se que o que é Lei dentro da Igreja pode ser superado, caso um curador do vínculo, no Tribunal Diocesano, tenha um pouquinho de boa vontade. Andei lendo documentos como: "Amoris Letitia", do Papa Francisco; "Viver o Amor", do Papa Francisco; "Casais em Segunda União e os Sacramentos na Familiaris Consortio", do Pe. Luciano Scampini; "O Sacramento do Matrimônio e as Causas de Nulidade", de Anselmo Chagas de Paiva; "Mitis Iudex Dominus Iesus",

do Papa Francisco; e "O Direito Canônico em Cartas - O Tribunal Eclesiástico", em Cadernos de Direito Canônico, artigo de Dom Lelis Lara, C.SsR. E não me julgo esclarecido, muito menos convencido.

Realmente, não estou, ainda, preparado para morrer em santidade, não é? Vou ter que apelar para a longevidade, a tempo de poder criar juízo.

(*) Paulo Francisco Toschi, 79 (49/53) é advogado e bancário aposentado, sendo autor do Livro "PALAVRA DE SEMINARISTA"
paulofranciscotoschi@yahoo.com

PARÓQUIA DAS TROVAS

Esporte

O esporte sempre faz bem, traz saúde e bem-estar, e ainda vai mais além, pode o mundo conquistar.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Quem quiser ter bem-estar, ser saudável e bem forte, busque sempre praticar exercícios. Faça ESPORTE!

Antonio Jurandy Amadi (51/57)

"Mente sã em corpo são" é um provérbio dos latinos é um binômio onde estão esporte e lazer genuínos.

Alfredo Barbieri (49/53)

Envie-nos você também a sua trova
2 temas para o próximo ECHUS: CHUVA e SECA

Lazer

O lazer quando é decente, sem a pecha da maldade, alegre a vida da gente E só traz felicidade.

No LAZER há mordomias das quais Deus também usou... Criou tudo em sete dias... Depois disso..., descansou!

O trabalho sem lazer leva-nos à exaustão. O lazer, sem o fazer, leva-nos à lassidão.



TEMA LIVRE

Toda eleição é um "barato" e os candidatos perfeitos, mas, assumindo o mandato, sobram só neles defeitos.

Antonio Jurandy Amadi

Feliz Aniversário!

Quiséramos ter braços de gigante para amplexar carinhosamente todos os colegas aniversariantes durante este ano de 2016. Para representar a grande família ibateana, escolhemos os "enta", a partir dos 70. Dessa forma, homenageamos aqueles que, neste ano:

COMPLETARAM 70 ANOS DE IDADE: ÁLVARO JOSÉ FERNANDES DARIZA dariza@terra.com.br; ANTONIO MESQUITA; BENEDITO ABREU ALMEIDA bneabreu@gmail.com; DARLY BIGARELLI; DEMERVAL DONA DE REZENDE; EDSON DE LIMA FRANCO; EDSON LOPES DA CRUZ tatianalcp@aasp.org.br; EDUARDO JOÃO PAVESIO ARGESSE eduargese@gmail.com; FELIPE CAMPIONE filippo@sabinatibaia.com.br; FERNANDO ANTONIO LUCARTS lucarts.fernandoantonio@gmail.com; FRANCISCO ALMEIDA FERREIRA agnbeverage@terra.com.br; GERALDO JOSÉ MELO FERNANDES gera.melo@terra.com.br; GILBERTO SEGATTO gidlsegatto@hotmail.com; HENRIQUE DUARTE EUZÉBIO henriquemaluhe@gmail.com; HORÁCIO JOSÉ DE SOUSA : horaciosousa@terra.com.br; JAMIL AZARIAS FERREIRA; JOÃO BATISTA RODELA; JOSÉ AUGUSTO DIAS ROCHA; JOSÉ ORLANDO ALVES; LIBERALINO MENDES; LUCÍDIO BOLIVAR RAMOS lucidioramos@yahoo.com.br; LUIZ ALBERTO CIMINO cimino.la@uol.com.br; LUIZ ANTONIO ROSATI rosatiluiz@hotmail.com; MANOEL HIGINO FERREIRA higinio.ferreira@uol.com.br; MARIO RENATO RASO isaren@terra.com.br; MOISES FRANCISCO SANCHEZ moises.particular@uol.com.br; PEDRO ANIBAL DRAGO pedroanibaldrago@gmail.com; ROBSON MEDEIROS E SILVA medeirosesilva@yahoo.com.br; ROCCO ANTONIO EVANGELISTA roccoantonioeva@gmail.com; SIDNEY JOSÉ BARONE, PE. padrebarone@gmail.com; SILVINO DE MIRANDA MELO NETO silvinomelo@uol.com.br; TOMAZ DE AQUINO TOLEDO toledo.tomaz@gmail.com; VAGNER DE CARVALHO MELLO vagner.mello@gmpconsultoria.com.br; VINCENZO COLONNA, PE. vcolonna46@gmail.com

COMPLETARAM 75 ANOS DE IDADE: ANTONIO MANOEL DOS SANTOS SILVA amssan@terra.com.br; ANTONIO PEDRO LORENZATTI apldireito@gmail.com; ARMANDO AUGUSTO DA CRUZ adv.cruz@terra.com.br; BELMIRO BOLOGNESI cristinavieira@kkimoveis.com.br; CELSO PINTO SILVA cpsil@uol.com.br; FERNANDO DOS SANTOS COSTA fernando@easycomp.com.br; JOSÉ ANTONIO GALVÃO ROSA galvaorosa@com4.com.br; JOSÉ ARMANDO TOLEDO jarmandotoledo@hotmail.com; JOSÉ CARLOS BANNWART bannwart@yahoo.com.br; JOSÉ CARLOS MELOTO; JOSÉ FRANCISCO GODINHO godinhochico@hotmail.com; JOSÉ LUIZ CROCCO; JOSÉ MÁRIO LEONI; JOSÉ MOREIRA DE SOUZA zedeflora@gmail.com; LAURO ANGELO lauroangelo41@gmail.com; LUIZ DA CUNHA FERREIRA DE MIRANDA; LUIZ TRIVINO; MILTON ISABEL DA SILVA; NASSER KEHDY NETO, PE. nkehdy1@gmail.com; RAMON PEREZ ARROYO; SALVADOR VIEIRA DE PAULA; SEBASTIÃO VICENTE DA SILVA raiosol.vicente@uol.com.br; SÉRGIO CONRADO, MONS. conradosergio@terra.com.br; WALTER VICENTINI.

COMPLETARAM 80 ANOS DE IDADE: ACHILES PACCELI DE OLIVEIRA, PE. sagradafamiliamarilia@yahoo.com.br; ANTONIO JURANDYR AMADI; ANTONIO MODENESI; ANTONIO WENCESLAO ALVARES ALVARADO wencesyemma@wanadoo.es; ARIIVALDO FERRARI; ARY JOLY verajoly@olhodeboi.com; ATTILIO BRUNACCI atilibrunacci@gmail.com; DAVID DE MORAES; DÉCIO NOGUEIRA DE FREITAS; DURVAL DE ALMEIDA, PE; EDIGARD FERRAZ MACHADO immacedo@ig.com.br; FABIANO VILLELA FIGUEIREDO, PE.; FERNANDO ANTONIO CAMILLO nandoeisa@telefonica.com.br; FERNANDO SCALET; JOÃO JORGE PERALTA joaojperalta@gmail.com; JOÃO RIPOLI, PE.; JOSÉ ALOYSIO AGNELLO jagnellii@uol.com.br; JOSÉ LUI rubrolui@gmail.com; JOSÉ ROSÁRIO LOSSO NETO templier25@outlook.com; LUIZ DE GONZAGA GIANINI luizgiannini@ig.com.br; MARTIN SEGU GIRONA, CON. martinsegu@terra.com.br; NELSON ESTEVES SAMPAIO; OSWALDO GIUNTINI, DOM dosvaldo@diocesedemarilia.org.br; PAULO ROBERTO HOLANDA ANTERO paulorhantero@hotmail.com; PAULO SEBASTIÃO RIBEIRO paulo@estalagemdoporto.com.br; PEDRO BELLINI FILHO fabiano.bellini@ig.com.br; PEDRO CAMILO DESMOULINS; PEDRO CAMPREGHER; PEDRO PRUDENTE DE SIQUEIRA SOBRINHO; RIVADAVIA BETIM ana_betim@hotmail.com; RUDNEI URIZZI GARCIA; URLA ABRAHÃO DAHER; VICENTE ARAUJO MAGALHÃES; WALDEMAR CALDIN waldeмар.caldin@hotmail.com; WALDEMAR RUIS MIRANDA wrmiranda1@hotmail.com; WALTER MIGUEL CAMILLO DE GODOI; WILSON DE CARVALHO.

COMPLETARAM 85 ANOS DE IDADE: ANTONIO GASPAR, DOM dom.gaspar@uol.com.br; CLAUDIONOR RENDEIRO DE SÁ; JOSÉ RIVELLI; LAERTE VIEIRA DA CUNHA, CON. conlaerte@hotmail.com; OSWALDO MANOEL DE OLIVEIRA.

COMPLETOU 95 ANOS DE IDADE: JOSÉ MAYER PAYNE, CÔNEGO (PROFESSOR)

ANIVERSARIANTES DE ORDENAÇÃO PRESBITERIAL: ANTONIO APARECIDO PEREIRA, MONS. (45 ANOS); CELSO PAULO TORRES, PE. (35 ANOS); FABIANO VILLELA FIGUEIREDO, PED. (50 ANOS); JOSÉ MAYER PAYNE, CÔNEGO (70 ANOS); LAERTE VIEIRA DA CUNHA, CÔNEGO (55 ANOS); UBAJARA PAZ DE FIGUEIRERO, PE. (50 ANOS).

CASO EDIFICANTE

Mineiro prevenido



José Lui*

Seu Quinca naquele dia amanheceu com uma tremenda dor de dente.

Aconselhado por sua mulher resolveu fazer uma consulta ao dentista.

Chegando ao consultório, com um lenço amarrado no rosto, foi logo convidado a se sentar na cadeira, ao que o doutor foi logo perguntando:

- Qual é o dente que dói, seu Quinca?
- Todos, todos, seu doutor.

O médico não sabendo qual era o dente, pegou num ferrinho e começou a bater para localizar o dente que doía.

- É este?
- Não seu doutor.
- É este?

- Ai, ai é este, é este sim.

- Na verdade ele está muito inflamado, precisa ser extraído.

Naquele tempo a anestesia era geral e a pessoa dormia. Assim que o médico começou a preparar o equipamento da anestesia o sr Quinca puxou um monte de notas do bolso e começou a contá-las. O médico vendo aquilo foi logo dizendo:

- Oh! Sr Quinca, não precisa pagar adiantado. O pagamento só será feito depois do serviço realizado.

- E quem disse ao Sr que vou pagar adiantado. Estou somente contando as notas para conferir se ao acordar, não vai faltar nenhuma...

(*) José Lui, 79 (49/56) filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978 rubrolui@hotmail.com

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 30.11.2016	
POSIÇÃO EM 30.09.2016	11.443,41
ENTRADAS	
Contribuições e doações	216,55
Juros	136,22
TOTAL ENTRADAS	352,77
SAÍDAS	
Diagramação Echus 145	490,00
Desp. Correios	26,55
Despesas Bancárias	48,60
TOTAL SAÍDAS	565,15
SALDO ATUAL 30.11.2016	11.231,03
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 01.10.2016 a 30.11.2016, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, Vicente de Paulo Moraes e Wilson Mosca. Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Attilio Brunacci, Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Moreira de Souza, Letterio Santoro, Luiz Loureiro, Pe. Otto Dana e Paulo Francisco Toschi.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

- E-mail : echus@zipmail.com.br ; echusdoibate@gmail.com
- Blog do Ibaté: www.imate-sp.blogspot.com
- E-mail do Blog do Ibaté: imate.sp@gmail.com

- "Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br
- Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br
- Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>
- Comunidade IBATEANOS no Facebook
- Echus do Ibaté nas nuvens: links <http://177.103.223.197/Echusdoibate/>

Diagramação: Conexão Propaganda (11) 4063-9081

